

**CONCURSO PÚBLICO
NÍVEL FUNDAMENTAL**

**Auxiliar de Campo
Cargo 11**

**Caderno de Prova
Aplicação: 25/1/2004
MANHÃ**



SEAD

Secretaria Executiva de Estado de Administração



CESPE
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
Criando Oportunidades para Realizar Sonhos

LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES ABAIXO.

- 1 Ao receber este caderno, confira se ele contém **setenta e cinco** itens, correspondentes à prova objetiva, corretamente ordenados de 1 a 75.
- 2 Caso o caderno esteja incompleto ou tenha qualquer defeito, solicite ao fiscal de sala mais próximo que tome as providências cabíveis.
- 3 Recomenda-se não marcar ao acaso: a cada item cuja resposta marcada diverja do gabarito oficial definitivo, além de não marcar ponto, o candidato perde **um** ponto, conforme consta no Edital n.º 1/2003 – SEAD/ADEPARÁ, de 6/11/2003.
- 4 Não utilize nenhum material de consulta que não seja fornecido pelo CESPE.
- 5 Durante a prova, não se comunique com outros candidatos nem se levante sem autorização do chefe de sala.
- 6 A duração da prova é de **duas horas e trinta minutos**, já incluído o tempo destinado à identificação — que será feita no decorrer da prova — e ao preenchimento da folha de respostas.
- 7 Ao terminar a prova, chame o fiscal de sala mais próximo, devolva-lhe a sua folha de respostas e deixe o local de prova.
- 8 A desobediência a qualquer uma das determinações constantes no presente caderno, na folha de rascunho ou na folha de respostas poderá implicar a anulação da sua prova.

AGENDA

- I **26/1/2004** – Divulgação, a partir das 10 h (horário de Brasília), dos gabaritos oficiais preliminares da prova objetiva, na Internet — no sítio <http://www.cespe.unb.br> — e nos quadros de avisos do CESPE/UnB — em Brasília.
- II **27 e 28/1/2004** – Recebimento de recursos contra os gabaritos oficiais preliminares da prova objetiva, exclusivamente nos locais e no horário que serão informados na divulgação dos referidos gabaritos.
- III **17/2/2004** – Data provável da divulgação (após a apreciação de eventuais recursos), nos locais mencionados no item I e no Diário Oficial do Estado do Pará, dos resultados finais da prova objetiva e do concurso.

OBSERVAÇÕES

- Não serão objeto de conhecimento recursos em desacordo com o estabelecido no item 11 do Edital n.º 1/2003 – SEAD/ADEPARÁ, de 6/11/2003.
- Informações relativas ao concurso poderão ser obtidas pelo telefone 0(XX) 61 448 0100.
- É permitida a reprodução deste material apenas para fins didáticos, desde que citada a fonte.

De acordo com o comando a que cada um dos itens de 1 a 75 se refira, marque, na **folha de respostas**, para cada item: o campo designado com o código **C**, caso julgue o item **CERTO**; o campo designado com o código **E**, caso julgue o item **ERRADO**; ou o campo designado com o código **SR**, caso desconheça a resposta correta. Marque, obrigatoriamente, para cada item, um, e somente um, dos três campos da **folha de respostas**, sob pena de arcar com os prejuízos decorrentes de marcações indevidas. A marcação do campo designado com o código **SR** não implicará anulação. Para as devidas marcações, use a folha de rascunho e, posteriormente, a **folha de respostas**, que é o único documento válido para a correção da sua prova.

CONHECIMENTOS BÁSICOS

Vida de andarilho

1 Noite fria. Redes armadas debaixo de barracos. Pesadas carretas cruzam em alta velocidade a BR-153, a Belém-Brasília, jogando seus faróis nos 120 sem-terra acampados à beira da estrada, em Araguaína (TO).

4 São peregrinos e trabalhadores rurais que alimentam o sonho de chegar, um dia, à terra prometida. O alagoano Cícero de Lima, de 50 anos, é um deles. Embalando-se em uma surrada rede, fala de suas andanças por esse mundo de Deus. “Tinha apenas 12 anos quando saí de casa. Foi com essa idade que pus o pé na estrada. Também sou da enxada e gosto da terra. Mas nunca consegui ter meu pedaço de chão. Minha esperança renasce nesse acampamento”, comenta, com uma voz tranqüila de quem vive a certeza de conquistar um pedaço de chão.

7 Saindo de Alagoas, Cícero seguiu Brasil afora. A primeira parada foi em São José do Egito (SE). Ali, trabalhou dois anos em uma fábrica de fibra. Deu um duro danado, pois a peleja era em regime de semi-escravidão.

10 Na pele de Cícero, a história da Bíblia se atualiza. Os andarilhos e sem-terra se reencontram nela. Na mesma estrada, com pés diferentes, continua o sertanejo Cícero. Depois de São José do Egito, ele chegou em Pirapora, na divisa do estado de Minas Gerais com a Bahia. Foi a segunda parada. Lá trabalhou na plantação de café e algodão. Mas ainda não encontrara seu verdadeiro chão. Mais tarde, passou por Londrina e Cavalito Morto, ambas no Paraná. Trabalhou com hortaliça, em jornadas que pareciam não ter fim. Tudo era difícil.

16 Parar? Jamais! “Um dia chegarei lá...”, costuma dizer. Seguindo o conselho de outros peregrinos, foi parar em São Paulo, com a esperança de que a cidade grande poderia oferecer coisa melhor. Mudou de profissão, virou estivador.

19 Habitado à lavoura e ao cheiro da terra, Cícero queria retornar ao lugar onde podia carregar orgulhosamente sua foice e sua enxada. Voltou, pois, para Pirapora. Mas plantar café e algodão não interessava mais ao dono da terra. E agora, homem de Deus? Pé na estrada de novo.

22 Dessa vez rumo a Juazeiro (BA) e, em seguida, Salvador (BA). Foi vendedor. A situação do andarilho traduz a falta de identificação com o lugar onde viveu quando criança: acompanhava os pais. Último da fileira de onze irmãos, corria livremente pelo campo. Alegre, colocava os primeiros cachos da colheita do arroz no paiol. Depois, o milho, a mandioca e o feijão.

25 Cícero não consegue se realizar em terras baianas. Sente-se desterrado no seu próprio país. Brejo do Santo (CE) e Campos Sales, a 60 km de Picos (PI), são mais dois lugares do seu cativo itinerante. Ali, sustentava-se com o que ganhava em uma fábrica de algodão. “Até quando vou caminhar?”, perguntava-se sem obter resposta. Trabalhar em terra que não lhe pertence, viver em barracos alheios não faz parte do seu referencial. Está acorrentado. Seu sonho não é só ter um pedaço de terra, foice e enxada. É também poder contar com uma companheira e filhos para dividir as alegrias da vida.

28 Para o sem-terra, não é fácil decidir o que fazer depois de anos e anos de caminhada, sem encontrar seu chão sagrado. “Sou apaixonado pela terra desde criança”. No momento Cícero se encontra em Araguaína. Já trabalhou em um frigorífico matando boi. Ao ouvir falar do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) e do acampamento (na BR-153), foi juntar-se a eles. Hoje faz parte do movimento e vê suas esperanças ainda mais reforçadas. “Acredito em nossa luta e, principalmente, em Deus.”, diz.

Núbia da Silva e Fausto Beretta. Internet: <<http://www.semfronteirasweb.com.br>>. Acesso em 30/11/2003 (com adaptações).

Com base nas idéias e nas estruturas do texto acima, julgue os itens de 1 a 15.

- 1 Cícero é um cidadão alagoano que, aos 50 anos, conta ter sido um alegre menino pobre, o caçula de onze irmãos, que gostava de correr livremente pelo campo; diz também que era quem, ajudando os pais, colocava os primeiros cachos da colheita de arroz no paiol.
- 2 O texto, que conta as peripécias de Cícero, é predominantemente narrativo.
- 3 No texto, as letras maiúsculas dentro de parênteses são sempre siglas dos estados brasileiros por onde Cícero passou.
- 4 Em “São peregrinos e trabalhadores rurais que alimentam o sonho de chegar, um dia, à terra prometida” (ℓ.3), o sujeito da forma verbal “alimentam” é “peregrinos e trabalhadores rurais”.

- 5 O pacato cidadão Cícero, em suas andanças, passou por vários estados à procura de um lugar para trabalhar.
- 6 Assim como os demais retirantes da zona rural que se deslocam para os grandes centros, Cícero tinha certeza de que São Paulo poderia lhe oferecer uma vida digna.
- 7 Muitas vezes, Cícero pensou em parar, entregar-se à vida boa, deitado na rede e cuidando da sua mulher e dos seus filhos.
- 8 O andarilho por duas vezes passou por Pirapora, mas, na segunda estada, não conseguiu trabalho porque não interessava mais ao dono das terras o plantio de café e de algodão.
- 9 Em “Habitado à lavoura e ao cheiro da terra” (ℓ.17), o sinal indicativo de crase antes de “lavoura” justifica-se porque ocorreu a fusão de uma preposição e um artigo feminino.

- 10 Em terras baianas, o andarilho sentiu-se vencedor, porque se identificou com o lugar onde viveu quando criança, acompanhando os seus pais.
- 11 Pela expressão “cativeiro itinerante” (ℓ.24), conclui-se do texto que o personagem apreciava muito as viagens que fazia, conhecendo várias terras e pessoas de diferentes lugares.
- 12 No período “Trabalhar em terra que não lhe pertence, viver em barracos alheios não faz parte do seu referencial” (ℓ.25-26), o acréscimo de vírgulas logo após “terra” e “alheios” não contraria as regras gramaticais.
- 13 No último parágrafo do texto, as palavras “fácil”, “Araguaína”, “frigorífico” e “Cícero” levam acento agudo pela mesma razão: por serem proparoxítonas.
- 14 Na última linha do texto, o adjetivo “reforçadas” está no feminino e no plural para concordar com “esperanças”.
- 15 O andarilho, porque acredita em Deus e na luta dos trabalhadores rurais sem terra, sente-se fortalecido em sua esperança de conseguir um pedaço de chão que seja seu, onde possa morar com uma companheira e filhos que virão.

Uma repartição recebeu cinco centenas e meia de caixas contendo vacinas para gado. Foram guardados em estoque $\frac{5}{11}$ desse total

de caixas e o restante distribuído entre as fazendas da região, sendo que cada fazenda recebeu 1 dúzia de caixas. Com base nessas informações, julgue os itens seguintes.

- 16 A quantidade de caixas que ficaram guardadas em estoque foi superior a 200.
- 17 O número de fazendas da região que receberam as caixas contendo vacinas foi inferior a 20.

Mário e João recebem juntos R\$ 48,00 por dia de trabalho. Após trabalharem um mesmo número de dias, Mário recebeu R\$ 396,00 e João recebeu R\$ 468,00. Com base nessas informações, julgue os itens que se seguem.

- 18 O número de dias que os dois trabalharam foi superior a 15.
- 19 João recebe R\$ 10,00 a mais do que Mário por dia de trabalho.

Um curral tem a forma de um retângulo com um dos lados medindo 9 m e a diagonal medindo 15 m. Com base nessas informações, julgue os itens seguintes.

- 20 A área total do curral é inferior a 1.000.000 cm².
- 21 Para se cercar o curral com arame, dando-se 3 voltas ao seu redor, serão necessários menos de 120 m de comprimento de arame.

Se, em um rebanho, 72% são machos e as fêmeas totalizam 119, então

22 a razão entre o número de fêmeas e o número de machos é inferior a $\frac{1}{3}$.

23 a quantidade de machos é maior que 300.

Uma caixa d'água sem tampa tem a forma de um paralelepípedo retângulo que mede 3 m de comprimento, 2 m de largura e 1,5 m de altura. Com base nesses dados, julgue os itens seguintes.

24 A área total da caixa d'água é superior a 20 m².

25 O volume da caixa d'água é superior a 9.500 litros.

Julgue os itens que se seguem.

26 Para se transportar material para uma construção, foram usados 20 caminhões, cada um deles com capacidade de 6 m³. Se fossem usados caminhões com capacidade de 4 m³, então seriam necessários mais de 25 caminhões para transportar o mesmo material.

27 Se, em uma fazenda, 16 empregados, trabalhando 8 horas por dia, vacinam 240 animais por dia, então serão necessários menos de 30 empregados, igualmente eficientes, trabalhando 10 horas diárias, para vacinar 600 animais.

28 Se, de um curral, forem retiradas 15 reses e ainda restar um número de reses menor que $\frac{2}{3}$ do total de reses do curral, então o total de reses que estavam inicialmente no curral é inferior a 45.

Duas cordas A e B, que têm 84 cm e 132 cm de comprimento, respectivamente, devem ser cortadas em pedaços de mesmo comprimento, sendo esse comprimento o maior possível. Com base nessas informações, julgue os itens seguintes.

29 O tamanho do pedaço em que as cordas serão cortadas é inferior a 15 cm.

30 A diferença entre número de pedaços em que a corda B foi cortada e o número de pedaços em que a corda A foi cortada é inferior a 5.

Leôncio foi contratado para trabalhar como auxiliar em um laboratório de pesquisas. Era o seu primeiro emprego. Em seu primeiro dia de trabalho, avistou, em uma das bancadas do laboratório, o que parecia ser um copo, contendo um líquido que, embora fosse semelhante a um suco de frutas, era, na verdade, uma solução tóxica. Como estava ansioso e sedento, ele bebeu o referido líquido para ver se conseguia acalmar-se um pouco. Leôncio, além de intoxicar-se, desmaiou.

Considerando a situação hipotética acima, julgue os itens a seguir.

31 Mesmo que o líquido fosse um suco de frutas, Leôncio não deveria tê-lo bebido no laboratório.

32 Imediatamente após o desmaio, a primeira providência no atendimento a Leôncio deve ser o estímulo a que ele vomite, para expulsar a substância tóxica ingerida.

33 Se houver certeza de que Leôncio ingeriu soda cáustica, deve-se fazer que ele beba bastante água morna, para limpar seu aparelho digestivo.

Juvêncio acha que o período em que trabalhou em uma fazenda lhe deu algum conhecimento, que inclui duas coisas em que ele acredita.

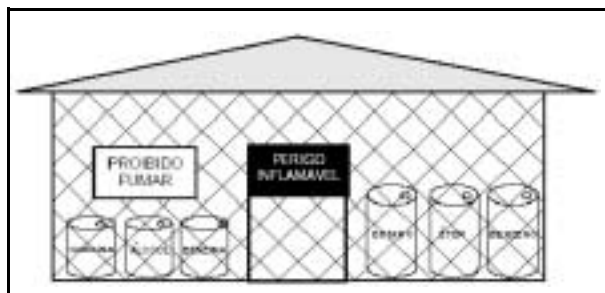
- 1.ª) depois de se usar enxadas, picaretas e cavadeiras, deve-se guardá-las sem as limpar, pois a terra é uma boa proteção contra a ferrugem, já que evita o contato das ferramentas com o ar;
- 2.ª) para picadas de cobra venenosa, o melhor remédio é fazer a vítima caminhar bastante, para que o veneno seja diluído no sangue e a pessoa picada não morra.

Com relação às crenças de Juvêncio, julgue os itens subseqüentes.

- 34 No primeiro caso — o cuidado com as ferramentas —, Juvêncio está enganado, pois a terra absorve umidade do ar e contribui para o aparecimento da ferrugem nas ferramentas.
- 35 No segundo caso, sua crença é perigosa, pois, no atendimento a pessoas picadas por cobra venenosa, não se deve fazer o que Juvêncio considera “o melhor remédio”.

Julgue os itens abaixo, referentes a noções de higiene.

- 36 Em fazendas em que há gado leiteiro, é muito comum as pessoas, pela manhã, bem cedinho, tomarem leite de vaca logo que ele é tirado. Essa é uma prática que protege a saúde das pessoas e não apresenta riscos.
- 37 De modo geral, alimentos pulverizados com inseticidas são tão saudáveis quanto os alimentos não-pulverizados, também conhecidos como orgânicos. A única diferença entre os dois é o fato de que os alimentos orgânicos precisam ser mais bem lavados que os que foram pulverizados com inseticidas.



Considerando o depósito de produtos ilustrado na figura acima, julgue os itens a seguir.

- 38 No depósito mostrado, a recomendação “PROIBIDO FUMAR” é dada para evitar a presença de um elemento desencadeador de combustão.
- 39 Na situação mostrada na figura, caso haja um incêndio, deve-se combatê-lo com jatos de água para diluir o combustível.

Um lavrador, quando estava capinando um terreno, bateu a enxada contra uma raiz e, em consequência disso, partículas do solo foram projetadas contra os seus olhos, impossibilitando-lhe a visão, já que ele não conseguia sequer abrir os olhos.

- 40 Na situação descrita acima, deve-se apenas lavar os olhos do lavrador com água corrente, sem enxugar, cobri-los com pano limpo e úmido e providenciar atendimento especializado.



Figura I



Figura II



Figura III



Figura IV



Figura V



Figura VI

As figuras acima apresentam equipamentos e ferramentas muito usados em atividades agropecuárias. A respeito dessas ferramentas e equipamentos e de suas finalidades e limitações, julgue os itens subseqüentes.

- 41 O equipamento mostrado na figura I serve para a semeadura de culturas agrícolas, como o milho.
- 42 A utilização do equipamento mostrado na figura I durante várias horas seguidas pela mesma pessoa normalmente causa dores nas costas, uma vez que, durante sua utilização, a pessoa precisa abaixar-se a cada passo.
- 43 O equipamento mostrado na figura II serve para distribuir adubo químico em plantações.
- 44 A figura III mostra diversos tipos de foices ou cutelos, que são comumente usados para a colheita manual de arroz e de sementes de pastagens.
- 45 O facão mostrado na figura IV é bastante adequado para o corte de cana-de-açúcar.
- 46 A ferramenta mostrada na figura V, também conhecida como *boca de lobo*, serve para a escavação de buracos e é bastante utilizada na construção de cercas de arame.
- 47 A utilização correta da ferramenta mostrada na figura V depende do uso de marreta ou de martelo.
- 48 A figura VI mostra a lâmina de um enxadão que, por ser mais largo que a enxada normalmente usada em capina, é mais eficiente para cavar buracos mais profundos.

João trabalha em uma fazenda na função de tratador de vacas e bois. Suas tarefas incluem a alimentação, ordenha e vacinação dos animais. João controla bastante a alimentação dos animais, pois sabe que a alimentação balanceada é uma das principais medidas de proteção dos animais contra doenças.

Em cada um dos itens seguintes, julgue o procedimento descrito, adotado por João durante a realização de suas tarefas.

- 49 Quando alguma vaca apresenta inflamação nas tetas (mamite), João tira o leite dela antes das demais, para não contaminar as outras.
- 50 João lava e seca as tetas das vacas antes de cada ordenha, para evitar a contaminação do leite.
- 51 Antes de iniciar a ordenha, João costuma lavar os baldes e latões a serem utilizados com água quente, mas nunca utiliza detergentes ou desinfetantes durante a lavagem, pois sabe que esses produtos podem contaminar o leite, conferindo-lhe sabor desagradável.
- 52 Quando começa a ordenhar uma das vacas e observa que o seu leite apresenta grumos (grânulos), ele separa essa vaca das demais e joga fora o leite tirado dela.
- 53 Ao aplicar uma vacina subcutânea, João puxa levemente o couro da rês para fora e injeta a vacina entre o couro e o músculo.
- 54 Para a aplicação de uma vacina intravenosa, João amarra o animal e introduz apenas a agulha na veia do pescoço e, ao sair um pouco de sangue, adapta a seringa à agulha.
- 55 João costuma tirar folhas de samambaias das matas e fornecê-las às vacas recém-paridas, para aumentar a produção de leite.
- 56 O alimento que João fornece em maior quantidade às vacas é constituído por capim, por meio de consumo direto no pasto, ou sob a forma de silagem, capim verde picado ou feno.
- 57 João fornece uma mistura mineral somente uma vez por semana aos animais, para evitar problemas de intoxicação.
- 58 Para aumentar a produção de leite, João costuma enriquecer a alimentação das vacas com produtos como mistura de milho moído e farelo de soja ou algodão, ou dependendo da disponibilidade, soja em grão ou caroço de algodão moídos.

Um agricultor pretende adquirir um agrotóxico para controlar pragas na plantação de tomateiros, porém deseja adotar certos cuidados para evitar problemas à saúde dos aplicadores, no caso, ele próprio e os filhos.

Com base nessa situação, julgue os itens a seguir.

- 59 Um agrotóxico cujo rótulo contém uma faixa de cor azul é mais tóxico ao ser humano do que um agrotóxico que contém uma faixa de cor amarela no rótulo.
- 60 Um agrotóxico da classe toxicológica IV é mais tóxico ao ser humano do que um agrotóxico da classe toxicológica I.
- 61 Durante a aplicação de agrotóxicos, o aplicador deve usar macacão de mangas compridas, luvas, botas de borracha, máscara e proteção para os olhos.
- 62 Os agrotóxicos devem ser diluídos em água com uma antecedência de dois ou três dias em relação à data de aplicação e deixados em repouso em um balde, para que a mistura fique bem homogênea.
- 63 Se o agrotóxico cair nas mãos do aplicador, este deverá lavá-las imediatamente, pois, apesar de os agrotóxicos não penetrarem no corpo humano através da pele, há o perigo de o aplicador levar as mãos à boca.

Foi solicitado a José que se encarregasse da adubação de uma pequena área na qual seria semeado milho. Em cada um dos itens subseqüentes, julgue os procedimentos adotados por José nessa situação.

- 64 Como sabia que utilizaria NPK na semeadura de milho, José não usou calcário na área, pois esses dois adubos têm a mesma função para as plantas.
- 65 José coletou esterco de gado no curral, amontoou-o e molhou-o durante um período para que ele ficasse *curtido* (fermentado) e depois misturou o esterco ao solo antes da semeadura de milho.
- 66 No dia da semeadura de milho, José misturou as sementes de milho com o adubo NPK e, logo em seguida, semeou-as.
- 67 José colocou a quantidade de 2 kg de NPK (4-30-16) por metro quadrado de terreno, no dia da semeadura de milho, por considerar que essa quantidade é a ideal para a cultura de milho.
- 68 Aos 40 dias após a semeadura de milho, José fez a adubação de cobertura na cultura, distribuindo uréia sobre a superfície do solo.

Julgue os itens que se seguem, a respeito da cultura do feijoeiro.

- 69 Algumas variedades de feijão são trepadoras, podendo ser semeadas na mesma área que o milho. Nessa situação, a planta de feijão usa os pés de milho como espaldeira (tutor).
- 70 A cultura do feijoeiro produz melhor em solos encharcados, pois nessas condições não há falta de água para o desenvolvimento das plantas.
- 71 Para a colheita manual de feijão, as plantas devem ser arrancadas e batidas imediatamente, pois, quando secam muito, aumentam as perdas do produto.
- 72 Na cultura do feijoeiro, as capinas devem iniciar-se por volta dos 50 dias após a semeadura, pois é nessa fase que surgem as plantas daninhas.
- 73 A profundidade adequada para a semeadura de sementes de feijão é de cerca de 2 cm a 4 cm.

Julgue os itens a seguir, a respeito da cultura da mandioca.

- 74 O plantio de mandioca deve ser feito usando-se pedaços de ramos dessa espécie que já perderam a coloração verde.
- 75 A capina de uma cultura de mandioca com enxada deve ser feita cuidadosamente, para não ferir ou cortar as raízes.

